



## Sumário Educacional Comportamentos para a Aprendizagem

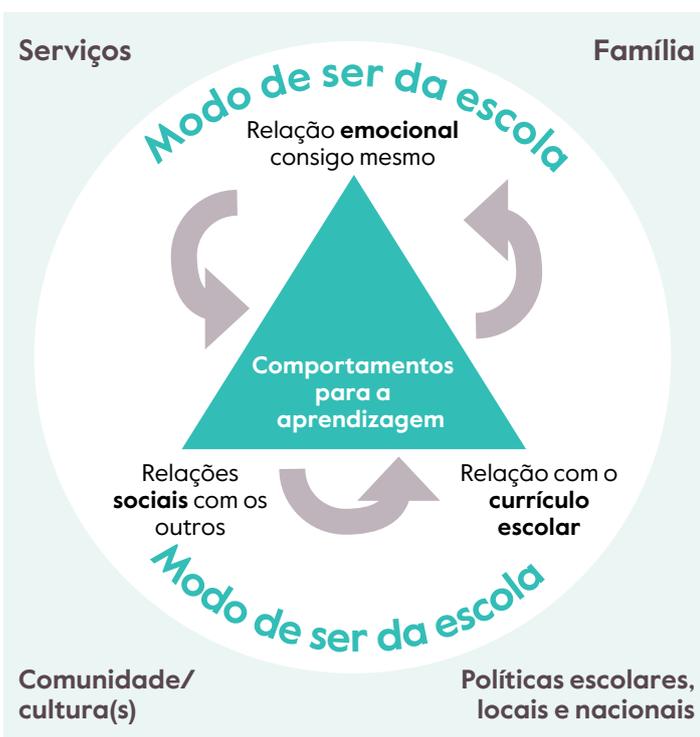
Comportamentos para a aprendizagem referem-se a uma abordagem voltada à compreensão e desenvolvimento do comportamento de crianças e jovens, com foco na sua relação consigo mesmos, com os outros e com o currículo escolar, preparando-os para a educação.

### O que são comportamentos que favorecem a aprendizagem?

Trata-se de uma abordagem desenvolvida pelo Dr. Simon Ellis e pela Professora Janet Tod, baseada em um arcabouço conceitual que surgiu a partir de uma revisão sistemática (Powell e Tod, 2004) patrocinada pela **Teacher Training Agency (TTA)** do Reino Unido e conduzida por uma equipe de pesquisa da **Canterbury Christ Church University**.

O arcabouço conceitual (Figura 1) estabelece três relações que favorecem a aprendizagem: o relacionamento consigo mesmo, o relacionamento com os outros e o relacionamento com o currículo escolar. Essas três relações representam respectivamente os fatores emocionais, sociais e cognitivos/ curriculares que influenciam o desenvolvimento dos comportamentos que favorecem a aprendizagem.

**Figura 1: O arcabouço conceitual dos comportamentos para a aprendizagem (baseado em Ellis e Tod, 2018)**



As setas conectando as três relações são um lembrete de que elas não são vivenciadas isoladamente pelo aluno. Por exemplo, a dificuldade de fazer amigos (socialização) pode afetar negativamente a forma como um indivíduo se sente com relação a si mesmo (emocional).

Da mesma forma, um relacionamento ruim com o professor de uma disciplina (social) pode exercer impacto negativo sobre a relação dos alunos com essa área curricular. Em outras palavras, melhorias em uma área de relacionamento podem impactar positivamente outra.

O círculo em volta do triângulo reflete a influência do modo de ser da escola sobre as três relações e o comportamento dos alunos. Diversas outras influências externas também são reconhecidas.

A abordagem de comportamentos para a aprendizagem pode ser empregada de forma flexível:

- Os líderes de escolas podem usar seus princípios para apoiar o desenvolvimento de uma política comportamental inclusiva que se aplica a toda a instituição de ensino;
- Os professores podem utilizá-la como ponto de referência consistente ao selecionar e, posteriormente, avaliar estratégias de gestão de comportamento;
- Pessoas que atuam nas áreas de pastoral, psicologia e necessidades educacionais especiais podem achar essa abordagem útil na tomada de decisões sobre o apoio e a intervenção requeridos por grupos ou indivíduos.

### Quais são os comportamentos que favorecem a aprendizagem?

O termo “comportamentos para a aprendizagem” reflete o princípio fundamental de que a prioridade de um professor<sup>1</sup> é promover a aprendizagem.

Portanto, mesmo ao selecionar uma estratégia de gestão de comportamento, deve-se considerar a sua contribuição para o desenvolvimento dos comportamentos que favorecem a aprendizagem.

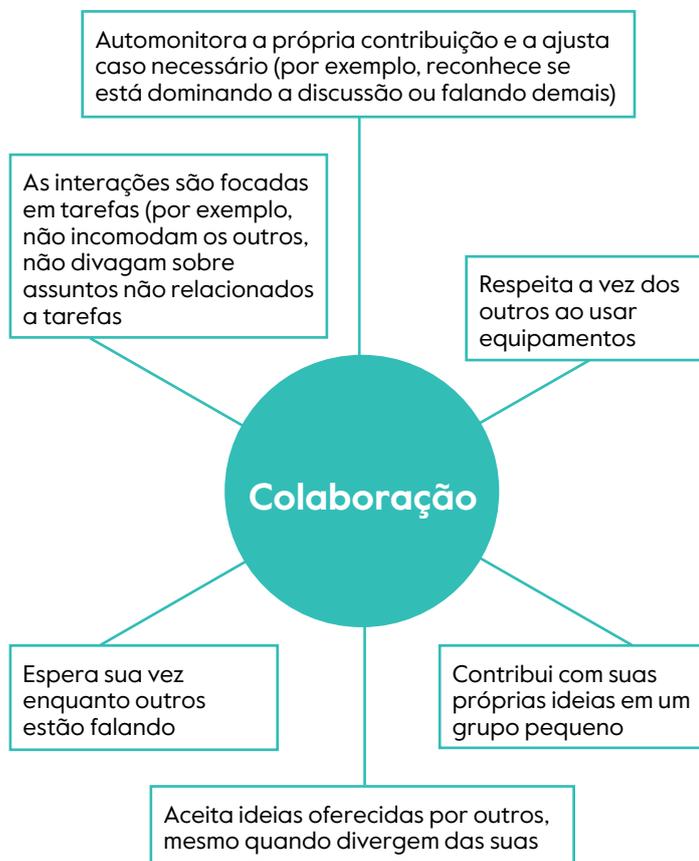
<sup>1</sup>O termo “professor” é empregado ao longo do texto para fins de simplificação, mas deve ser interpretado como referindo-se a qualquer profissional que trabalhe com crianças e jovens em uma função educativa.

# Sumário Educacional - Comportamentos para a Aprendizagem contínua

A análise “Evidências para Informações sobre Políticas e Práticas” (EPPI) (Powell e Tod, 2004) identificou um conjunto de comportamentos para a aprendizagem extraídos dos padrões profissionais de Professores Qualificados (QTS) (DfES/TTA 2002) vigentes à época. São eles:

- engajamento;
- colaboração;
- participação;
- comunicação;
- motivação;
- atividade independente;
- responsividade;
- autoconsciência;
- autoestima;
- responsabilidade.

Figura 2: Exemplos de comportamentos de aprendizagem associados à colaboração



(Ellis and Tod 2015: 13)

Um comportamento que favorece a aprendizagem pode ser compreendido como qualquer comportamento necessário para que a aprendizagem seja eficaz. Dentro dessa ampla definição, existem algumas considerações importantes ao identificar um comportamento de aprendizagem a ser desenvolvido:

- O comportamento para a aprendizagem deve ser expresso de forma positiva, em vez de se referir à atenuação ou ausência de um comportamento indesejado (por exemplo, “utiliza convenções de sala de aula para pedir ajuda ou fazer uma contribuição” em vez de “não interrompe a aula”);

- Comportamentos que favorecem a aprendizagem devem ser passíveis de avaliação - o professor deve ser capaz de identificar indicadores específicos que evidenciem progresso no desenvolvimento de cada comportamento para a aprendizagem;
- Se o comportamento para a aprendizagem identificado representar uma inclinação (por exemplo, “está mais confiante”) ainda deverá ser possível identificar alguns comportamentos que indicariam seu desenvolvimento. Por exemplo, um indicador de aumento de confiança pode ser “inicia interações com um adulto conhecido”.

## Os três comportamentos para relações de aprendizagem

As três relações que servem de alicerce para o desenvolvimento dos comportamentos para a aprendizagem são provavelmente familiares aos professores e outras partes que trabalham com crianças, ainda que a terminologia possa ser diferente.

O termo **relação com o currículo escolar** refere-se aos aspectos cognitivos ou curriculares da aprendizagem. Ele engloba, mas não se limita a fatores como a capacidade do aluno de executar a tarefa, a forma como se organiza e lida com sua aprendizagem e motivação para a tarefa.

A **relação com os outros** refere-se aos aspectos sociais da aprendizagem, podendo ser compreendida como as habilidades interpessoais ou sociais necessárias para a aprendizagem em um ambiente escolar.

A **relação consigo mesmo** tem a ver com os aspectos emocionais da aprendizagem, podendo ser resumida como referindo-se à saúde emocional e ao bem-estar do aluno.

Uma característica distintiva da abordagem dos comportamentos para a aprendizagem é a sua consciência acerca da combinação de fatores sociais, emocionais e cognitivos trazidos pelo aluno para a sua aprendizagem a fim de apoiar o desenvolvimento do comportamento de aprendizagem.

O termo “relação” é utilizado propositadamente por Ellis e Tod (2018) para encorajar os professores a traçarem paralelos com relações com as quais já estejam familiarizados, como aquelas com parceiros e amigos. A qualidade dessas relações cotidianas depende das ações de ambas as partes. Uma relação pode ser boa ou ruim, pode romper-se e ser consertada, o que pode exigir que uma ou ambas as partes estejam preparadas para mudar. Quando refletimos sobre comportamento em relações de aprendizagem, princípios semelhantes podem ser aplicados. Tomando como exemplo a **relação do aluno com o currículo escolar**, o indivíduo pode trazer para a aprendizagem baixa capacidade, motivação limitada para a disciplina e dificuldade em organizar sua aprendizagem. Do seu “lado” da relação, o professor traz o seu conhecimento profissional, competências e compreensão com relação ao ensino e à aprendizagem. O professor pode diferenciar e empregar formas interessantes e envolventes de apresentar conteúdos

# Sumário Educacional - Comportamentos para a Aprendizagem contínua

e oferecer **checklists** ou outros suportes que ajudem os alunos a organizarem sua aprendizagem. Pensar dessa forma estimula o professor a refletir sobre todas as variáveis sob seu domínio a serem exploradas positivamente para desenvolver a **relação da criança com o currículo escolar**. Essa mesma forma de pensar pode ser aplicada aos outros dois comportamentos para relações de aprendizagem.

Ao fomentar e manter uma **relação positiva consigo mesmo**, o professor pode considerar como, por meio de fatores sob seu domínio, criar um ambiente que ajude a proteger e promover a saúde mental e o bem-estar das crianças e jovens.

Ao promover e manter uma **relação com os outros positiva**, o professor pode considerar o estilo das suas próprias interações com os alunos: distribuição estratégica dos alunos na sala de aula, planejamento de aulas que proporcionem oportunidades para atividades colaborativas e ensino direto e indireto de competências sociais.

É importante ressaltar que o foco nas relações requer que o professor procure compreender como cada aluno está vivenciando e interpretando o ambiente de aprendizagem e o significado ou propósito que seu comportamento tem para eles. Por exemplo, o tipo de **feedback** positivo que muitos alunos recebem bem pode ser interpretado como uma experiência negativa por um indivíduo com baixa autoestima, pois destoa da avaliação que costuma fazer sobre si mesmo. Ele pode se comportar de forma a atrair críticas ou reprimendas por parte do professor porque, de acordo com a sua autoavaliação habitual, receber críticas faz mais sentido do que receber elogios.

## Como o comportamento para a aprendizagem apoia o ensino, a aprendizagem e a avaliação

Compreender como os componentes-chave do arcabouço conceitual dos comportamentos para a aprendizagem se interconectam serve de apoio às quatro funções principais a seguir:

### Prática reflexiva

O arcabouço conceitual permite que professores e líderes de escolas selecionem e avaliem estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação. Ele dá respaldo tanto à reflexão **em** ação como a reflexão **sobre** ação (Schön, 1983), incentivando foco na questão “De que forma minha prática impacta as três relações e o desenvolvimento dos comportamentos para a aprendizagem?”

Além disso, o arcabouço conceitual apoia a reflexão **antes** da ação para ajudar o professor a selecionar quais práticas provavelmente terão efeito mais positivo no controle do comportamento e, portanto, na aprendizagem.

### Avaliação

O arcabouço conceitual tem um papel explicativo que apoia a avaliação. Comportamentos problemáticos identificados podem ser vistos como resultantes de comportamentos de

aprendizagem subdesenvolvidos ou “ausentes” e/ou da combinação de pontos fortes e fracos nos domínios “curricular”, “social” ou “emocional”. As escolas podem utilizar as informações de que já dispõem sobre o aluno, complementadas por observações e avaliações adicionais para:

- identificar os comportamentos de aprendizagem que o aluno já possui em seu repertório e os comportamentos de aprendizagem a desenvolver;
- fazer julgamentos sobre a qualidade de cada uma das relações de aprendizagem e quais delas precisam ser fortalecidas.

Em uma publicação recente, Packer et al (2023) fornece um exemplo de forma estruturada de utilização da abordagem dos comportamentos para a aprendizagem para apoiar a avaliação que desenvolveram enquanto trabalhavam em um ambiente educacional para alunos com dificuldades sociais, emocionais e de saúde mental.

### Planejamento

O conhecimento dos comportamentos do aluno e das características gerais de aprendizagem em cada um dos domínios “curricular”, “social” e “emocional” serve de norte para a identificação de estratégias apropriadas, adaptações às práticas, intervenções e apoio padrão.

Por exemplo, se as dificuldades do aluno parecerem estar relacionadas a pontos fracos na sua **relação consigo mesmo**, podem ser identificadas intervenções destinadas a desenvolver essa relação juntamente com adaptações às práticas padrão para criar um ambiente mais favorável para alunos com essas dificuldades. O importante é que o arcabouço conceitual permite escolhas. Embora as dificuldades possam ser atribuídas a pontos fracos na **relação da criança consigo mesma**, poderá ser possível desenvolvê-las indiretamente por meio de estratégias focadas em uma das outras duas relações.

### Monitoramento e avaliação

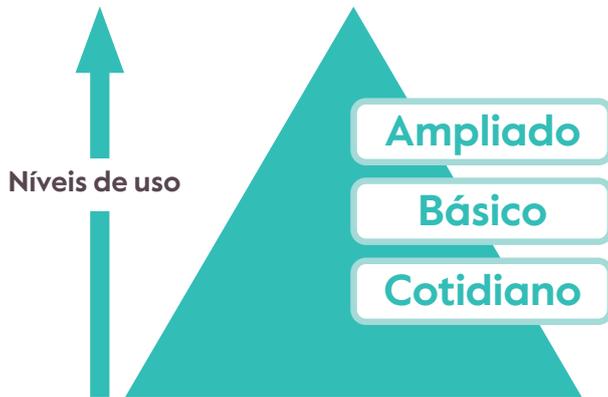
A eficácia de quaisquer estratégias, adaptações às práticas padrão, intervenções ou suportes é sempre evidenciada pelo desenvolvimento dos comportamentos para a aprendizagem. Mesmo que a intenção seja fortalecer uma das três relações, a medida do sucesso seria o surgimento de comportamentos de aprendizagem associados a essa relação. A autoestima é um elemento importante da **relação de um indivíduo consigo mesmo**. É um termo amplamente utilizado nas escolas e aparece regularmente em documentos de políticas e orientação como foco para intervenção.

Se o objetivo for aumentar a autoestima como forma de aprimorar a **relação do aluno consigo mesmo**, o professor pode buscar comportamentos de aprendizagem associados à boa autoestima como indicadores de melhoria.

# Sumário Educacional - Comportamentos para a Aprendizagem contínua

## Como as escolas podem promover comportamentos que favorecem a aprendizagem?

**Figura 3: Resposta cada vez mais personalizada**  
Ellis e Tod (2018) sugerem três níveis de uso (Figura 3).



### Ampliado

Concentra-se no fortalecimento de uma ou mais das três relações.

### Básico

Identifica comportamentos de aprendizagem específicos a serem desenvolvidos

### Cotidiano

Por meio do ensino geral e da abordagem à gestão do comportamento:

- preserva e aprimora as três relações;
- incentiva o desenvolvimento de comportamentos para a aprendizagem positivos.

### Uso cotidiano

No nível do uso cotidiano, o professor garante que sua prática com relação tanto à aprendizagem quanto ao comportamento preserve e melhore as três relações e incentive o desenvolvimento de comportamentos de aprendizagem positivos. Por exemplo, o professor considera:

- a forma como estrutura **feedback** positivo sobre aprendizagem ou comportamento, visando destacar comportamentos de aprendizagem positivos;
- a linguagem que utiliza ao lidar com comportamentos inadequados;
- oportunidades de praticar comportamentos sociais, emocionais e curriculares/cognitivos para a aprendizagem;
- oportunidades de ensinar diretamente comportamentos sociais, emocionais e curriculares/cognitivos para a aprendizagem;

- os comportamentos para a aprendizagem demandados por atividades específicas durante a aula, bem como as respectivas implicações caso um indivíduo ou grupo não disponha deles em seu repertório atualmente;
- como manter um ambiente de sala de aula inclusivo que reduza as barreiras à aprendizagem para indivíduos que possuem pontos fracos ou dificuldades em uma ou mais das três relações.

### Uso Básico

No nível do uso básico, pressupõe-se que uma mudança positiva será alcançada por meio do desenvolvimento de um número limitado de comportamentos para a aprendizagem almejados. Ao trabalhar nesse nível, o professor:

- identifica de um a três comportamentos para a aprendizagem que o indivíduo precisa desenvolver ou exibir com mais frequência;
- identifica adaptações à prática padrão e quaisquer estratégias e abordagens adicionais ou diferentes que contribuirão para o desenvolvimento desses comportamentos para a aprendizagem.

Algumas estratégias e abordagens podem precisar ser fornecidas por outra pessoa ou envolver ações de outra parte. As escolas devem monitorar e avaliar o surgimento de um a três comportamentos para a aprendizagem originalmente identificados.

### Uso Ampliado

No nível do uso ampliado, pressupõe-se que uma mudança positiva será alcançada por meio do desenvolvimento de um ou mais dos comportamentos para relações de aprendizagem. Ao trabalhar nesse nível, o professor:

- identifica a área da relação que precisa ser desenvolvida (“currículo escolar”, “com os outros”, “consigo mesmo”);
- identifica um conjunto de comportamentos para a aprendizagem (ou comportamento para a aprendizagem significativo específico) que precisa ser promovido para exercer efeito positivo e generalizado sobre a relação alvo;
- identifica adaptações à prática padrão e quaisquer estratégias e abordagens adicionais ou diferentes que promoverão esse conjunto de comportamentos para a aprendizagem (ou comportamento para a aprendizagem significativo específico).

Pode ser preciso buscar aconselhamento, orientação e apoio adicionais dentro da escola ou em parceiros de órgãos que oferecem múltiplos serviços. As escolas devem monitorar e avaliar a evolução da relação-alvo, buscando o despontar do conjunto de comportamentos para a aprendizagem (ou comportamento para a aprendizagem significativo específico) originalmente identificado.

# Sumário Educacional - Comportamentos para a Aprendizagem continuação

## Flexibilidade no uso prático

Uma vez familiarizados com os princípios básicos da abordagem dos comportamentos para a aprendizagem, os professores provavelmente reconhecerão que podem transitar com flexibilidade entre o foco nos comportamentos para a aprendizagem e o foco nas relações, em vez de manter uma distinção rígida entre o uso básico e o uso ampliado.

O relatório de 2019 da **Education Endowment Foundation (EEF)**, “**Como Melhorar o Comportamento nas Escolas**”, contém um exemplo valioso da interação entre as três relações e os comportamentos que favorecem a aprendizagem e as respectivas oportunidades resultantes. No exemplo apresentado, o professor julgou que o comportamento problemático de um aluno está relacionado à forma como ele reage ao encontrar dificuldade para completar uma tarefa ou ao cometer erros. Com base nisso, o comportamento de aprendizagem almejado é lidar de forma mais eficaz com contratempos. O comportamento para a aprendizagem almejado pode ser considerado emocional, pois está relacionado à gestão de um sentimento de decepção, frustração ou fracasso em resposta a um revés. No entanto, como reconhece o relatório da EEF (2019), o comportamento atual também pode ser influenciado por fatores sociais e cognitivos. Por exemplo, o aluno pode sentir-se envergonhado diante dos colegas e, por isso, prefere desistir (um fator social), ou sua pouca experiência anterior com sucessos (um fator curricular) pode fazer com que desista com mais facilidade.

Ao responder ao cenário descrito pelo relatório da EEF (2019), um professor que siga a abordagem dos comportamentos para a aprendizagem pode buscar suscitar mudanças positivas por meio de estratégias centradas em cada um dos três comportamentos para relações de aprendizagem.

## Apoiar a relação dos alunos com o currículo escolar

O professor precisa verificar o nível de desafio, garantindo que o conjunto de tarefas seja adequado às habilidades do aluno e lhe permita obter sucesso caso persevere.

**Feedback** descritivo positivo pode ser oferecido, identificando comportamentos para a aprendizagem eficazes que o aluno demonstrou.

É importante ressaltar que esse **feedback** deve focar especialmente nas estratégias que o aluno utilizou quando enfrentou dificuldades.

O professor também pode ensinar ao aluno estratégias para utilizar quando sentir que “travou”, até mesmo uma lista de passos a seguir caso ache que isso possa ser útil. Definir tarefas que permitam múltiplos resultados e métodos de realização pode ajudar a reduzir a percepção do aluno de que só existe uma resposta ou método correto.

## Apoiar a relação dos alunos com os outros

O professor pode refletir sobre a cultura de sala de aula e como normalmente são encaradas dificuldades para resolver tarefas e erros cometidos. Os alunos precisam sentir que reconhecer que uma tarefa foi difícil no começo não é sinal de fraqueza e que falar sobre as dificuldades e como elas foram superadas é importante. Claxton (2002: 17) aborda a necessidade de desenvolver “tolerância ao sentimento de aprendizagem”. Pode ser útil deixar claro aos alunos que a aprendizagem é, por vezes, difícil, podendo ser considerada frustrante devido ao número de erros cometidos ao explorar um assunto novo ou mesmo entediante devido à repetição que pode ser necessária para chegar ao nível de competência.

Os alunos não devem ter medo de cometer erros, mas encará-los como oportunidades de aprendizagem. O professor desempenha papel importante no estabelecimento do clima em sala de aula, pela forma como reage aos erros cometidos pelos alunos ou a pedidos de ajuda com tarefas. Quando uma tarefa permite múltiplos resultados e métodos para ser realizada, as instruções podem deixar claro que se espera que os alunos experimentem diferentes abordagens. Na discussão com toda a turma, o **feedback** sobre métodos que não funcionaram e o aprendizado resultante deles devem ser valorizados.

## Apoiar a relação dos alunos consigo mesmos

O professor pode trabalhar com o aluno para explorar de que modo ele avalia a experiência de cometer erros, tentando desenvolver uma interpretação mais positiva de que erros são esperados e normais ao aprender algo novo.

O aluno também pode ser encorajado a refletir sobre momentos em que lidou de modo eficaz com um revés e ser estimulado a falar sobre as estratégias que utilizou para tal.

Isso pode contribuir para o sentimento de autoeficácia do aluno, construindo a crença de que existem ações que pode tomar para influenciar positivamente resultados (Bandura, 1997).

Uma abordagem metacognitiva pode servir de apoio a todas as relações descritas..

## De que modo Cambridge International oferece apoio às escolas com relação aos comportamentos para a aprendizagem?

Observamos as experiências educacionais dos alunos sob uma perspectiva holística, que engloba seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Isso se reflete em nossos Atributos do Aluno Cambridge, à medida que procuramos apoiar as escolas no desenvolvimento de alunos confiantes, responsáveis por si mesmos, respeitosos com o próximo e engajados intelectual e socialmente, prontos para fazer a diferença.

# Sumário Educacional - Comportamentos para a Aprendizagem contínua

Em parceria com Cambridge University Press, publicamos um [episódio de podcast intitulado \*Brighter Thinking\*](#) com o Dr. Simon Ellis, que foi coautor de três livros sobre comportamentos para a aprendizagem em 2009, 2015 e 2018.

O Dr. Simon Ellis também fez a palestra principal da Conferência de Escolas Cambridge de 2023. A gravação da sua [palestra sobre comportamentos para a aprendizagem](#) encontra-se disponível na nossa página de Conferências.

Oferecemos muitos outros [sumários educacionais](#) que apresentam aos professores novas ideias e abordagens que conectam compreensão teórica à aplicação prática em sala de aula. Entre os temas abordados estão: Bem-estar do Aluno, Educação Inclusiva, Oratória, Aprendizagem Ativa, Metacognição e Promoção de Clima Escolar Saudável.

Nós nos concentramos na importância da sala de aula inclusiva e fazemos parcerias regulares com especialistas em bem-estar de alunos, neurodiversidade e educação inclusiva.

## Onde posso obter mais informações?

Bandura, A (1997). *Self-Efficacy: The exercise of control*. New York, NY: W. H. Freeman.

Claxton, G (2002) *Building Learning Power*. Bristol: TLO.

DfES/TTA (2002) *Qualifying to Teach Professional Standards for Qualified Teacher Status and Requirements for Initial Teacher Training*. London: TTA.

EEF (2019) *Improving Behaviour in Schools*. Disponível em <https://educationendowmentfoundation.org.uk/education-evidence/guidance-reports/behaviour> (accessed 16/2/23).

Ellis, S (2023) *Teaching is all about relationships: Developing the relationships that promote learning behaviour*. Cambridge Schools Conference Online. Disponível em: [www.cambridgeinternational.org/support-and-training-for-schools/cambridge-schools-conference/previous-conferences/creating-a-positive-environment-for-learning](http://www.cambridgeinternational.org/support-and-training-for-schools/cambridge-schools-conference/previous-conferences/creating-a-positive-environment-for-learning)

Ellis, S and Tod, J (2009) *Behaviour for Learning: Proactive Approaches to Behaviour Management* (1st edn). Abingdon: Routledge.

Ellis, S and Tod, J (2015) *Promoting Behaviour for Learning in the Classroom: Effective Strategies, Personal Style and Professionalism*. Abingdon: Routledge.

Ellis, S and Tod, J (2018) *Behaviour for Learning: Proactive Approaches to Behaviour Management* (2nd edn). Abingdon: Routledge.

Packer, J MacQueen, and Day, P (2023) *Relationship-based Learning: A Practical Guide to Transforming Children's Behaviour*. Abingdon: Routledge.

Powell, S and Tod, J (2004) *A Systematic Review of how Theories Explain Learning Behaviour in School Contexts*. London: EPPI-Centre, Social Science Research Unit, Institute of Education, University of London.

Schön, D (1983) *The Reflective Practitioner*. London: Temple Smith.

Para ver mais Sumários Educacionais de Cambridge, visite [www.cambridgeinternational.org/support-and-training-for-schools/leading-learning-and-teaching-with-cambridge/education-briefs-and-animations/](http://www.cambridgeinternational.org/support-and-training-for-schools/leading-learning-and-teaching-with-cambridge/education-briefs-and-animations/)

Cambridge Assessment tem o compromisso de tornar nossos documentos acessíveis de acordo com a Norma WCAG 2.2. Buscamos constantemente aprimorar a acessibilidade dos nossos documentos. Caso tenha quaisquer dificuldades ou ache que não estamos cumprindo as exigências de acessibilidade, escreva para: [info@cambridgeinternational.org](mailto:info@cambridgeinternational.org). Se necessitar deste documento em um formato diferente, entre em contato conosco pelo mesmo e-mail informando seu nome, e-mail e necessidades que responderemos em até quinze dias úteis..